

ESPECIAL

A PELEJA DA ÁGUA

Novo aumento. Água fica mais cara e está mais escassa no Ceará

É o segundo aumento da conta no intervalo de quatro meses. Estiagem encarece processo de tratamento. Com água mais cara e reservatórios em baixa, população precisa conviver com consumo cada vez menor

Igor Cavalcante
victorigor@opovo.com.br

A partir de hoje, a conta de água do fortalezense está 11,96% mais cara. É o segundo reajuste feito pela Companhia de Água e Esgoto do Ceará (Cagece) em cerca de quatro meses. Mesmo com chuvas no litoral, as precipitações no Estado estão abaixo da média histórica. O volume dos reservatórios é o menor, se comparado ao mesmo período nos últimos quatro anos de seca.

Segundo os técnicos, as poucas precipitações reduzem a qualidade da água e aumentam gastos com tratamento. Órgãos de gestão de recursos hídricos descartam racionamento na Capital este ano, mas a Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados do Ceará (Arce) já exigiu plano de ações, caso a medida seja necessária.

O novo reajuste da conta de água será aplicado a todos os 151 municípios atendidos pela Cagece. No entanto, diferentemente do reajuste de dezembro de 2015, que variava de acordo com o consumo, o aumento de hoje incidirá igualmente para toda a população, de forma linear.

De acordo com João Rodrigues, gerente de Concessão e Regulamentação da Cagece, desde o primeiro aumento, já se sabia da defasagem tarifária. "Ficaria muito pesado um reajuste acima de 20%. Acharmos que 12,9% poderia sanar os custos, mas eles continuaram". Ele afirma que a inflação sobre produtos químicos usados no tratamento foi um dos fatores. Ele, no entanto, apontou a escassez de chuvas como fator que mais encareceu o tratamento.

"A qualidade do recurso

fica muito deteriorada com o baixo volume dos reservatórios, isso exige mais produtos químicos para o tratamento", explicou. Com o reajuste, o preço do metro cúbico de água sobe de R\$ 2,71 para R\$ 3,03.

Além do reajuste linear da tarifa, a Cagece segue com a cobrança de tarifa de contingência nos municípios da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF). Quem não economizar, no mínimo, 10% do consumo médio — calculado de outubro de 2014 a setembro de 2015 — paga multa de 120% sobre o consumo excedente a esse limite.

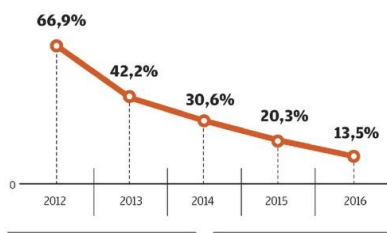
Estiagem

No quinto ano consecutivo de seca, os reservatórios do Ceará têm o menor percentual armazenado para essa época do ano em mais de duas décadas. Os 153 açudes monitorados pela Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos (Cogerh) estão com 13,5% da capacidade total armazenada.

No mesmo período do ano passado, o volume acumulado era de 20,3%. Mostra de que, mais uma vez, a quadra chuvosa tem sido insuficiente para ao menos manter as reservas. Em 2014, o índice era de 30,6%. Em abril de 2013, estava em 42,2% da capacidade. No primeiro ano da atual seca, os reservatórios tinham 66,9%, em 22 de abril de 2012.

Desde a inauguração do Castanhão, quando a capacidade de armazenamento do Estado mudou de patamar, o cenário não era tão crítico. A última vez que o volume acumulado de água no Ceará no mês de abril era tão baixo foi em 1995.

LEIA MAIS NA 6

Situação hídrica do CE**Nível dos reservatórios do Estado em abril nos cinco anos de seca****Nível dos dois principais açudes do Estado em abril**

(% da capacidade total)

Castanhão**Orós**

FONTE: Cogerh

CAGECE E COGERH**Órgãos descartam racionamento**

O racionamento de água no Ceará é uma alternativa descartada tanto pela Companhia de Água e Esgoto do Ceará (Cagece) quanto pela Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos (Cogerh). "Temos reserva que nos permitirá atravessar este ano", disse João Lúcio, presidente da Cogerh. De acordo com ele, o baixo volume nas reservas é o resultado natural para seguidos períodos de estiagem.

Conforme destaca a Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (Funceme), as chuvas têm confirmado o prognóstico pessimista do início do ano. Apenas em janeiro, o volume de chuvas foi acima do esperado, "mas, ainda assim, foi pouca coisa, com uma recarga hídrica pequena", ressaltou Raul Fritz, meteorologista. No primeiro trimestre, as precipitações ficaram 10,8% abaixo da média.

Ainda assim, o aporte deste

ano é positivo, com mais de 674,3 milhões de m³ acumulados. O presidente da Cogerh, no entanto, ressaltou a importância de a população manter as ações de economia de água. "Temos também abril, maio, junho e julho com possibilidade de chuva no Ceará", ressaltou. Ele disse que o Estado encara com otimismo o próximo ano, principalmente com as novas projeções sobre o enfraquecimento do El Niño, que influencia na seca no Ceará.

Neste mês, a Arce deu prazo de 30 dias para a Cagece definir com antecedência medidas de eventual racionamento de água. O órgão tem hoje 30 cidades com contingência no abastecimento. Em nota, a Cagece declarou que está trabalhando na elaboração de novas medidas de contingência e emergência e ressaltou que tem realizado campanhas educativas. (Igor Cavalcante)

Saiba mais

Os dois maiores açudes do Estado estão com o volume abaixo do mesmo período do ano passado. Orós, em abril de 2015, estava com 45,7% da capacidade total. Neste ano, o volume caiu para 35,38%. O açude foi o que teve maior aporte de água, com 99 milhões de m³ neste ano. Reduzidas as perdas, o reservatório teve ganho de 42,7 milhões de m³ do recurso.

O cenário no Castanhão, no entanto, é mais crítico. O maior açude do Estado tinha 22,2% do seu volume total no ano passado. Neste ano, o valor acumulado caiu para 9,94%. O reservatório recebeu 65,6 milhões de m³ de água neste ano. No entanto, é o único açude de grande porte do Ceará que está com o volume menor que no início da quadra chuvosa. Ele está com déficit de 75,9 milhões de m³.

ÁGUA**Atitudes simples ajudam a economizar**

Não foi pelo valor da conta. Mas pela economia de um bem para todos, diante do quarto ano consecutivo de estiagem. E, mesmo que poupar tudo o que pode acabar não representando uma economia tão grande na fatura de água, a assessora de imprensa Renata Soares, 38, não desanima. "Eu moro em um condomínio em que a conta é dividida entre todos os apartamentos. Nem sei o quanto consegui economizar. Mas sei que já foi uma economia significativa", partilha ela, que sempre orienta os filhos Mateus, 8, e João Davi, 3, sobre a urgência de fechar as torneiras ao se ensaboar e de diminuir o tempo do banho.

Quando moravam em casa, faziam reusos maiores: usava a água da máquina de lavar para regar as plantas do jardim e lavar os banheiros. Hoje, residindo em um apartamento na Cidade dos Funcionários, ela ensaboa toda a louça antes de enxaguar e ensina a empregada doméstica a fazer o mesmo. Mesmo assim, ainda recolhe parte da água do eletrodoméstico para usar nas plantas do apartamento e, ainda, colocar na bacia do vaso sanitário. "A água é um bem que pode acabar, não é infinito", avisa.

"Com essas ações de cidadania

e de solidariedade, eu estou apenas fazendo a minha parte", compartilha ela, cujos avós moram em Amontada, a 183 quilômetros de Fortaleza e sofreram os efeitos da falta d'água em períodos de seca em anos anteriores. Na cidade, os avós têm duas cisternas e usam a água de forma regrada. "Me chama de louca da água, mas se é pra ser loucamente consciente, podem me chamar".

Na família da dona de casa Maria do Socorro Soares, 68, a ordem é economizar. Ela comprou um balde de 100 litros para guardar a água da máquina de lavar. Ao invés de ir para o esgoto, agora serve para lavar a cozinha, o banheiro e, aproveita o ensejo para colocar na caixa do sanitário. "A gente faz o que pode, porque o problema da seca está cada dia mais sério", elenca.

Empresa

A economia feita em casa não é suficiente para a redução do consumo, se grandes empresas não comprarem a ideia. O hotel Bristol Jangada Fortaleza, na avenida Abolição, realizou investimentos em três frentes buscando a economia de água. A conexão de todos os dutos, direcionando água da chuva para

a cisterna do hotel foi a primeira delas. Assim, segundo Gustavo Orsi, coordenador nacional de marketing da Rede Bristol Hotéis & Resorts, a unidade vai poder utilizar a água da chuva.

Além disso, instalou, nas torneiras da unidade, redutores e aeradores. Isso, segundo o coordenador, vai proporcionar o mesmo "peso" da água, com economia de volume. Por último, o hotel comprou dessalinizador, que retém o excesso de sal na água do poço do hotel, devido à proximidade do mar. "Essas ações proporcionaram cerca de 40% de economia do consumo de água no hotel de Fortaleza", aponta.

José Capelo Neto, professor do Departamento de Engenharia Hidráulica e Ambiental, da Universidade Federal do Ceará (UFC), avisa que, principalmente em períodos de estiagem, é importante que todos tenham consciência, seja empresa ou pessoa física, da importância de economizar água. "A dica principal é fazer uso consciente da água em todos os setores e aprender a reutilizar a água da máquina de lavar roupa, por exemplo", afirma. (Angélica Feitosa)

Dicas

Diminuir o período de banho

Desligar a torneira quando estiver se ensaboando.

Ao lavar a louça, ensaboar primeiro e só depois enxaguar

Aproveitar a água do segundo enxágue da máquina para lavar outras roupas. Fazer isso despejando a água da mangueira de saída da máquina em um balde e repondo na máquina

Usar a água da primeira lavagem da máquina, que contém sabão, para lavar o banheiro

Trocar a caixa do vaso sanitário por uma nova, que é mais eficiente e econômica no gasto da água

Em casa, se possível, trocar todas as torneiras convencionais por torneiras aeradas, que são mais econômicas

Tirar vazamentos existentes nas torneiras

FONTE: José Capelo Neto, professor do Departamento de Engenharia Hidráulica e Ambiental da Universidade Federal do Ceará (UFC).



Socorro Soares reutiliza água da máquina de lavar